

OLHARES DOCENTES: NOVAS PROPOSTAS PARA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

~~Chamilly Pimentel de Sousa~~

RESUMO: O presente estudo vem demonstrar dados relevantes da pesquisa A Nova Formação Pedagógica realizada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA no Centro de Filosofia, Letras e Educação- CENFLE. Essa pesquisa tem como objetivo reunir elementos que venham contribuir na formação de profissionais do Curso de Pedagogia, no sentido de avaliar essa formação abrangente e desafiadora dos atuais discentes do respectivo curso. O caminho metodológico foi estudo teórico como: Candau (1993), Freire (1996), Matos (2002), Silva (2003), seguida de iniciativa de coletar dados, organização e análise dos dados. As informações coletadas, trataram dos seguintes temas: visão das mudanças na área da Pedagogia; Características necessárias à profissão; visão da nova matriz curricular; concepção da didática dos professores universitários e os desafios em sala de aula; juntamente com a importância da ideia que ressurge, sob uma atuação dinâmica do pedagogo e a diversidade no seu campo de atuação. Cabe se reconsiderar o percurso e as mudanças sofridas na formação do papel do Pedagogo e os novos caminhos propostos ao Curso de Pedagogia. Encarar como desafiadora a nova proposta de formação é fundamental, visto que ao longo dos anos não se tinha essa oportunidade de formação diversificada, mesmo ainda tímida diante dos processos que a educação vem sofrendo e não tendo sido reconhecida como profissão, mesmo ainda sendo representada em cursos sequenciais de formação questionável.

Palavra – chaves: Formação. Curso de Pedagogia. Pedagogo.

INTRODUÇÃO

O presente estudo vem demonstrar dados relevantes da pesquisa A Nova Formação Pedagógica¹ realizada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA no Centro de Filosofia, Letras e Educação- CENFLE. Essa pesquisa tem como objetivo reunir elementos que venham contribuir na formação de profissionais do Curso de Pedagogia, no sentido de avaliar essa formação abrangente e desafiadora dos atuais discentes do respectivo curso.

O Curso de Pedagogia tem como objetivo formar pedagogos licenciados para exercerem a docência, a gestão e a pesquisa em processos educativos da Educação Infantil, Séries Iniciais da Educação Básica e de Espaços não Escolares.

O processo de implantação do curso de pedagogia da UVA teve início em 1979 quando através do processo N-2229/79, o Presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú solicitou a abertura de um Curso de Pedagogia, a

ser ministrado pela Faculdade de Educação, a ser criada e mantida pela Fundação da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Como se vê, a criação do Curso estava adstrita à criação de uma Faculdade de Educação, que vai desaparecer, juntamente com as outras faculdades existentes, quando do reconhecimento da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Em 1980, através do parecer n 75/80, a Câmara de Planejamento do então Conselho Estadual de Educação do Ceará, reconheceu a necessidade social da abertura de um curso de Pedagogia na cidade de Sobral. Levou em conta, em seu parecer fatores como a população da microrregião representando á época cerca de 6% da população do estado; a distância de Fortaleza, de 230 quilômetros, dificultando o acesso daqueles que pretendiam seguir a carreira do magistério e necessitavam do curso superior.

O fato de que Sobral sediava a 10ª Delegacia Regional de Ensino (atual CREDE-6), constituída por 21 municípios; a urgência em corrigir-se o déficit de escolarização; a necessidade de aumentar-se o número de escolas para a correção do déficit; a conveniência de que as escolas tivessem, no magistério pessoal qualificado; o interesse em fixar-se o aluno no interior do Estado, proporcionando-lhe meios de comunicação dos estudos em nível superior e a oferta de mercado de trabalho no magistério para maior número de profissionais qualificados.

Com base nessa argumentação, o presidente e também relator da citada Câmara de Planejamento, Jorgelito Cals de Oliveira, deu parecer favorável à abertura do Curso de Pedagogia em Sobral. A Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) contava com 25 professores efetivos , 4 professores substitutos e 10 professores colaboradores.

A criação do Curso de Pedagogia no Brasil foi consequência da preocupação com a formação de docentes do curso normal, que através do Decreto Lei no. 1.190 de 1939, dizia que aos que concluíssem o bacharelado, seria conferido o diploma de bacharel em Pedagogia, ou Técnico em Educação, e quando concluído o curso de Didática, o de licenciado para atuar como professor da Escola Normal caracterizando esta forma de organização como o esquema “3+1”. Como licenciado, seu principal campo de trabalho era o curso normal, um campo não exclusivo dos pedagogos, uma vez que, pela Lei Orgânica do Ensino Normal, para lecionar nesse curso era suficiente o diploma de ensino superior. Uma formação mais voltada a interesses do Governo ² do que às necessidades de uma formação de qualidade para um ensino-aprendizagem.

Posteriormente, com a aprovação pelo Congresso Nacional em 1961 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 4.024/61), o Conselho Federal de Educação estabeleceu os currículos mínimos para os vários cursos, dentre os quais o de Pedagogia; No ano

² As mudanças ocorridas na educação durante os governos do regime militar,sofreram fortes influências das agências internacionais e relatos registrados pelo governo norte-americano e pelo Ministério da Educação Nacional. Assim, as aspirações dos empresários de dos intelectuais aliados do regime vincularam a educação para a formação do capital humano. Estreitando a relação da educação com o mercado de trabalho, subordinando-a aos planos de desenvolvimento e segurança do país e visão econômica de desenvolvimento. “Ao encontro destes elementos, o planejamento educacional neste período foi concebido por economistas.” (A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto após LDB 9394/96. Ms André a Cristina Martelli e Ms Elenita C. P. Manchop)

seguinte ocorreu a primeira regulamentação específica do curso de Pedagogia, o Parecer CFE 251/62 de autoria do conselheiro Valnir Chagas.

Nesse período se passou a questionar a existência do Curso de Pedagogia e sobre a oferta e condições de trabalho aos profissionais em educação formados pelo curso. Enquanto a formação do professor primário se dava em nível superior e o do técnico em educação deveria se dar em estudos posteriores ao da graduação, o Curso de Pedagogia na estrutura atual se tornava inviável.

Não se pode formar o educador com partes desconexas de conteúdos, principalmente quando essas partes representam tendências opostas em educação: uma tendência generalista e uma outra tecnicista. Essas tendências, a primeira quase que exclusivamente na parte comum, considera que ela se caracteriza, “grosso modo”, pela desconsideração da educação concreta como objeto principal e pela centralização inadequada nos fundamentos em si (isto é, na psicologia e não na educação; na filosofia e não na educação, e assim por diante). A segunda, por sua vez, é identificada com as habilitações, consideradas como especializações fragmentadas, obscurecendo seu significado de simples divisão de tarefas do todo que é a ação educativa escolar. (BISSOLI DA SILVA, 1999, p. 70)

Quando se a ideia de extinção do curso foi deixada de lado, o conselheiro elaborou o Parecer, CFE 251/62, indicando o técnico em Educação como o profissional a ser formado através do bacharelado, como um profissional capacitado a realização das tarefas não - docentes da atividade educacional.

Em 1969, em decorrência da Reforma Universitária (Lei 5.540/68), o Conselho Federal de Educação (CNE) aprovou uma nova concepção e regulamentação para o curso de Pedagogia, definida pelo Parecer CEF nº 252/69. Dentro da nova concepção o curso deveria formar especialista através de habilitações, que correspondessem às especialidades previstas na Lei, proporcionando a fragmentação do trabalho pedagógico e contribuindo para dividir a formação do pedagogo em habilitações técnicas na graduação. Assim como através de habilitações, correspondentes às especialidades que o Conselho Federal de Educação julgasse “necessários ao desenvolvimento nacional”.

A LDB (Lei nº 9394/96) define nos art. 61 e 67 a formação dos profissionais da educação. No que se refere ao ensino básico, a lei aponta a obrigatoriedade da formação em nível superior. A formação de professores para a educação infantil e para as quatro primeiras séries do ensino fundamental é admitida em nível médio, na modalidade normal (art. 62). A Lei prevê também a possibilidade de formação pedagógica para os portadores de diplomas de nível superior que queiram se dedicar ao magistério na educação básica (art. 63, inciso II). O art. 63 introduz os “Institutos Superiores de Educação”, destinados ao oferecimento de “cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental. ...”.

As novas diretrizes curriculares dos cursos superiores geram discussões que se insere no contexto da reorganização do ensino superior, que confere às universidades

autonomia no que se refere a criar, organizar e extinguir cursos e programas de educação superior e fixar os currículos dos seus cursos e programas (art. 53). Assim, as diretrizes curriculares permitem maior autonomia às instituições de Ensino Superior na definição dos currículos de seus cursos, abolindo o atual sistema de currículos mínimos, onde eram detalhadas as disciplinas que deviam compor cada curso, que hoje se é visto em nosso Curso de Pedagogia da UVA, que passa por mais uma mudança no seu currículo, na possibilidade de atender a necessidade de se estar formando um novo perfil de pedagogos.

Diante da tamanha importância de uma formação qualificada, viemos trazer elementos para se tentar entender, no âmbito, esse novo perfil de profissional na visão dos Professores do Curso de Pedagogia da UVA, com base na nova proposta de currículo, que insere esse profissional num mercado de trabalho competitivo e cheio de desafios.

ELEMENTOS DO PERCURSO METODOLÓGICO

A iniciativa de coletar, organizar e analisar dados sobre a Formação Pedagógica, tem como objetivo produzir um novo conhecimento sobre o Curso de Pedagogia e desenvolver uma metodologia ativa de formação e uma aproximação do docente com o discente na busca da qualidade da formação em diversas áreas da pedagogia.

A pesquisa é a atividade da ciência que nos permite a aproximação e o entendimento da realidade de que investigamos, e, além disso, nos fornece elementos para possibilitar nossa intervenção no real. Assim, pesquisar não representa apenas refletir e entender os fenômenos, liga-se diretamente a uma possível ação, que poderá ou não ser realizada. (MATOS E VIEIRA, 2001, p.56).

A proposta envolveu os docentes do curso de Pedagogia, sob a orientação da Prof. (a) Me. Eveline Andrade Ferreira no decorrer da disciplina Estágio Supervisionado. A pesquisa contou com informações coletadas através de questionário realizado com 10 professores do curso de pedagogia da UVA.

As informações coletadas, trataram dos seguintes temas: visão das mudanças na área da Pedagogia; Características necessárias à profissão; visão da nova matriz curricular; concepção da didática dos professores universitários e os desafios em sala de aula; juntamente com a importância da ideia que ressurge, sob uma atuação dinâmica do pedagogo, e a diversidade no seu campo de atuação. Cabe se reconsiderar o percurso e as mudanças sofridas na formação do papel do Pedagogo e os novos caminhos propostos ao Curso de Pedagogia.

VISÃO DAS MUDANÇAS NA ÁREA DA PEDAGOGIA

Para esboçar um breve perfil das mudanças ocorridas na área da Pedagogia, foram organizados os dados sobre o número de professores existentes atualmente no curso na UVA e coleta sobre alguns questionamentos referentes ao Curso.

Relatamos através das entrevistas as visões individuais e concepções que cada professor tinha a respeito destas modificações das atuações deste novo profissional o Pedagogo na sociedade .

Em relação aos entrevistados, a maioria (5) revelou que o currículo possui uma dimensão que atende não somente a sala de aula mas em outros espaços, e que o currículo também vem diferir na sua própria especificidade, na ideia de docência, na discussão da didática, apenas 1 entrevistado discordou, informando que o MEC não tem lançado área de atuação para o pedagogo, mas somente em séries iniciais, restringindo-o de atuar em outras áreas e 4 professores não se manifestaram.

As novas perspectivas apresentadas para o pedagogo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN n.9394/96 em seu Art. 64, onde nos traz que o Pedagogo é apto para “a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia.

Com isto gera dentro da área da Pedagogia a integração ao ensino e a pesquisa, pois não é possível pensar num pedagogo que não possa ensinar/pesquisar. Como podemos ver, Libâneo complementa:

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. (LIBÂNEO, 1999, p.59)

Houve também o aumento do discurso acerca da valorização deste profissional a partir do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, mas principalmente a atuação deste profissional em novos espaços (hospitais, ongs, empresas) desconstruindo a concepção de este ser apenas “professor”.

O pedagogo pode, ainda, trabalhar como educador de alunos com necessidades especiais, quando habilitado para tal. É um profissional apto a agir não só na escola, mas também em todas as instâncias onde o ensino e a aprendizagem estão presentes: educação ambiental, educação especial, educação de adultos, educação popular e nas relações do universo pedagógico com o trabalho, a reabilitação e a saúde.

Ele tem uma formação mais direcionada ao ensino, mas, por si só não dá conta da sua formação, ele vai na perspectiva de formar docência não somente na sala de aula mas em outros espaços fora da sala de aula. (Depoimento 3)

É importante ressaltar que o Pedagogo é o profissional que sabe ensinar e também mobilizar as diferentes áreas do conhecimento, fazendo uma educação de qualidade, cabendo a ele exercer a liderança do sistema educacional, seja na gestão do ensino, na supervisão ou na coordenação pedagógica, mostrando assim sua capacidade no cenário brasileiro, no qual antes não tinha essa visibilidade que tem hoje.

CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS À PROFISSÃO

Em sequência, podemos observar a tamanha semelhança das respostas aqui propostas para educadores entrevistados.

Segundo os educadores é um conjunto de atitudes, valores que o pedagogo têm por obrigação desenvolver como liderança e espírito de equipe, agilidade, responsabilidade social, visão de futuro. São competências técnica, política, social e humana.



Fonte: Questionário Aplicado as Docentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA. 2010.

Para o pedagogo é uma construção sem fim, são eternos pesquisadores, quanto mais aprende mais se tem a aprender. É fundamental uma bagagem filosófica, sociológica, histórica, grande motivadora da aprendizagem.

Segundo Freire, ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou seja a sua construção. (FREIRE, 2007, p. 22).

Reforça a necessidade do papel do pedagogo na escola afirmando que os pedagogos são profissionais necessárias na escola quer na organização racional do processo de ensino, como também na articulação dos conteúdos e a busca de um projeto coerente. Diante disso é pertinente a discussão sobre o real papel do pedagogo, uma vez que seu objeto de trabalho seja de orientação educacional ou supervisão escolar é sempre o mesmo, o processo de produção do conhecimento. (PIMENTA, 2002, p.16).

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetiva de formação humana definidos em contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2002,p.68)).

Para mudar qualquer situação acredita que é preciso conhecê-la, e o ponto de partida para a mudança reside no processo de construção coletiva da prática pedagógica, uma vez que as ações do pedagogo são em sua essência de natureza coletiva. Mais uma vez, somos espectadores de mudanças no campo educacional, no que diz respeito à formação do pedagogo. Mas ao analisarmos estas mudanças é possível perceber que na verdade o que aí impera é a lógica do mercado de trabalho. Neste momento o sistema exige profissionais especialistas, ou seja, funções fragmentadas, sem a visão do todo, apenas voltada para a especificidade do objeto de trabalho. Sobre isso Saviani argumenta:

As habilitações visavam à formação de técnicos com funções supostamente bem especificadas no âmbito das escolas e sistemas de ensino que configurariam um mercado de trabalho também supostamente já bem constituído, demandando profissionais com uma formação específica que seria suprida pelo Curso de

Pedagogia, então reestruturado exatamente para atender a essa demanda. (SAVIANI, 2007, p.120).

VISÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

Ao obter as informações dos professores do curso de pedagogia sobre a nova matriz curricular, é possível perceber que a cada dia a pedagogia tem se renovado e aberto novos espaços para as perspectivas que muitos pedagogos haviam desejado.

Estes princípios consagraram-se com Ralph Tyler no livro *Princípios básicos de currículo e ensino* (Basic principles of curriculum and teaching), publicado originalmente em 1949, o qual sistematizou e fundamentou as etapas formais para elaborar um currículo. A construção curricular proposta é centrada em objetivos e distancia o professor consistiria fundamentalmente na seleção de experiência de aprendizagem e na organização seguindo critérios de continuidade, seqüência e integração (TYLER, 1974, p.56).

Sabe-se que a matriz curricular deve ser seguida, mais ela sozinha não faz milagre, é preciso que o profissional na área se capacite e veja que sua formação depende de sua autenticidade e de como você queria desenvolver o seu papel, pois a matriz em si é apenas um subsídio para o desenvolvimento profissional. Ela abrange todas as competências no sistema e oportuniza ou seja articula os conhecimentos que nela está inserido.

A organização curricular baseada no princípio da contextualização, entendida como eixo norteador do currículo, a aplicação do conhecimento teórico construído a partir da interação das atividades, áreas de estudos e disciplinas na prática cotidiana do aluno. O desenvolvimento requer uma nova postura dos professores. Daí, a escola estabelece como princípios básicos o entendimento dos conteúdos como meios; a consideração das várias formas de linguagem para a aquisição dos conhecimentos; a adoção de metodologias diversificadas para tornar o conteúdo acessível ao aluno; a organização do ensino a garantir em todas as áreas a relação teoria e prática; o entendimento da importância da afetividade no processo educativo.

Numa visão mais aprofundada sobre o currículo escolar é importante observar que ele reflete todas as experiências em termos de conhecimento que serão proporcionados aos alunos de um determinado curso. O currículo deve ser encarado como elemento central do processo de educação institucionalizada. Hoje existe uma grande distância entre a realidade vivida pelos alunos e os conteúdos que constitui os currículos escolares. Essa distância é ocasionada, principalmente, pelo processo de globalização a que a humanidade está enfrentando nos últimos anos e pelo aparecimento de novos meios e técnicas de comunicação que, a poucos anos eram inimagináveis. Todo esse ambiente de modificações faz com que os currículos escolares reflitam uma realidade de um modo social que não mais existe.

Para (APPLE, 1994, p.26), o currículo constitui-se em conhecimentos de interesses sociais e arbitra relações entre conhecimentos. Ele corporifica e negocia relações de hegemonia entre interesses sociais. O currículo é produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas, pois “é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém da visão de algum grupo acerca do que seja legítimo” (idem, p.59).

Uma nova concepção curricular para o ensino profissionalizante deve prestar contemporaneidade, considerando a rapidez com que as mudanças têm ocorrido ultimamente na área da produção do conhecimento, é necessário ter a ousadia de se conceber um currículo prospectivo. Mesmo considerando os obstáculos a serem superados, uma proposta curricular que pretenda ser contemporânea deves incorporar como um dos seus eixos as tendências apontadas, que é a crescente presença da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais.

Um outro dado a considerar desrespeita a necessidade do desenvolvimento das competências citadas para o exercício da cidadania e para o desempenho de atividades profissionais. A garantia de que todos desenvolvam e amplie suas capacidades e indispensável para se combater a dualidade da sociedade, que gera desigualdade cada vez maior. Esse resultado aponta para a necessidade de investimento na educação pública profissionalizante, principalmente em áreas em que exista demanda para recursos humanos.

Conforme indica a teoria crítica, o currículo é um espaço do poder, na medida em que reproduz as estruturas sociais, é ideológico e também reflete os interesses de classe de uma sociedade capitalista; o currículo, pois é um território político. Ele distribui, opera, hierarquiza e classifica os saberes. Mais quer colocar uma ordem epistemológica, ele atribui valores a estes saberes logo é produzido como uma relação social como uma relação social e, portanto, não pode ser entendido fora das relações de poder(SILVA,1999 p. 16) e (VEIGA, 2002, p.19).

Sistema de ensino, nos oportuniza de articulação epistemológico ou seja articular os conhecimentos nelas existentes. Criar formas diferenciadas de ensino-aprendizagem;ampliar visão e formação do pedagogo sobre o mundo e capacitar para uma atuação mais contemporânea. (Depoimento 1)

Podemos afirmar, no entanto é que as discussões curriculares envolvem os temas relativos aos conhecimentos escolares, aos procedimentos pedagógicos, as relações sociais, aos valores que a escola inculca as identidades dos alunos. Cabe ressaltar que as discussões curriculares inevitavelmente recaem sobre questões relativas ao conhecimento, a verdade, ao poder e identidade, com maior ou menor ênfase.

A palavra currículo tem sido também empregada para indicar efeitos alcançados na escola, mais que não estão explicitados nas propostas, e nem sempre são claramente percebidos pela comunidade escolar. É o que denominamos de currículo oculto, que envolve, predominantemente, atitudes e valores transmitidos, subliminarmente, pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar.

O currículo é algo como coração da escola, o espaço central da atuação pedagógica. É fundamental o papel do educador no processo curricular, o que implica nas necessidades de discussões e reflexões sobre o currículo, tanto sobre aquele formalmente planejado e explicitado, quanto sobre o que não está claramente explicitado.

CONCEPÇÃO DA DIDÁTICA DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

A didática ainda hoje é discutida dentro e fora da sala de aula, perguntas como: Qual a melhor didática? Qual professor possui a melhor didática? São frequentes, mas, o que hoje se observa em relação à didática é que ela se tornou instrumento de cooperação

entre docente e discente para que ocorra uma evolução no processo de ensino-aprendizagem, uma didática fundamental, como diz (CANDAU,1983, p.26): “é necessária a superação de uma didática exclusivamente instrumental e a construção de uma didática fundamental, comprometida com a transformação social que tornem o ensino de fato eficiente para a maioria da população.”

Os professores do curso de Pedagogia foram claros ao definirem seus pensamentos sobre a didática em sala de aula, um deles destacou: A melhor didática é aquela que leva o aluno a aprender, participar e interagir, discutir conhecimentos, buscar caminhos para reflexões. (Depoimento 3).

As mudanças no mundo, as questões políticas e sociais devem ser contextualizadas na prática pedagógica do pedagogo. Ele deve utilizar-se dos conteúdos da matéria e levar seus alunos a observar a realidade. Segundo Libâneo, o pedagogo deve converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetos de ensino. O aluno chega na Universidade com uma trajetória curricular carregada de técnicas e métodos de ensino, que sempre o levaram a certo comodismo na questão do aprender, tendo sempre o professor como detentor absoluto do saber. Essa preocupação com a didática na questão do ensino no curso de Pedagogia também tem sido questionada, como: Qual a melhor maneira de se repassar os conteúdos? O que se deve levar em conta nesses momentos? Outro professor entrevistado nos chamou a atenção com sua avaliação:

O professor universitário não tem capacidade suficiente para responder as demandas de uma sala de aula universitária, pois os alunos universitários vêm de trajetórias/histórias de vidas diferenciadas, exigindo do professor o desafio de uma aprendizagem mais complexa, respondendo a essas histórias de vida. (Depoimento 1).

Segundo (CANDAU, 1983, p.29), é nessa perspectiva da multidimensionalidade que a didática acontece. O ensino-aprendizagem é um processo em que está sempre presente, de forma direta ou indireta, no relacionamento humano.

A didática deve acontecer em diversos níveis; as únicas inovações são equipamentos que se utilizam, o conteúdo não muda só as técnicas, podendo essas ser carentes de conhecimento. (Depoimento 5).

A ideia de o professor ser apenas transmissor do conhecimento, deve a cada dia ser questionada, pois vivemos em mundo globalizado, onde as informações chegam de diversas maneiras aos alunos e é necessário que o professor esteja comprometido e atento a essas mudanças, ele deve estar preparado para esses desafios da informação. Segundo um professor entrevistado:

Existe a necessidade de se discutir com os alunos os desafios que o mundo está nos propondo. Nenhum curso vai dar conta das mudanças do mundo, nenhuma didática vai ser suficiente. É tudo muito desafiador. A Lógica do conhecimento é muito forte. (Depoimento 3)

A didática pode ser fascinante se o educador de forma criativa procurar despertar no aluno a motivação pelo aprender e transformar seus conhecimentos e experiências em oportunidades de ensino-aprendizagem, cabe a ele esse desafio constante e essa busca fascinante pelo saber fazer.

DESAFIOS EM SALA DE AULA

Quando se fala em desafio automaticamente se remete à ideia de algo difícil de ser modificado, em nossas entrevistas podemos ver que ser pedagogo nos dias de hoje realmente é um grande desafio, que começa, a partir da nossa formação, quando estamos na sala de aula e precisamos encontrar motivações para nossos objetivos como educadores. Perguntamos aos nossos entrevistados quais os maiores desafios que eles encontram na sala de aula do Curso de Pedagogia, procuramos enumerá-los :

- ☐ Motivação para aprender
- ☐ Romper com a racionalidade instrumental
- ☐ Pensar no desenvolvimento profissional
- ☐ Acreditar na sua profissão
- ☐ Despertar a capacidade de sonhar

Pensar que muitos chegam na sala de aula da universidade sem motivação para ser um futuro pedagogo, chega até a ser compreensível, visto a falta de reconhecimento deste profissional: baixos salários, sobrecarga de papéis, muitas vezes falta de segurança nas escolas públicas e a própria sociedade não valorizar a profissão. Talvez o histórico de vida deste educando, seu passado escolar, o tenha deixado a margem de suas expectativas profissionais. Hoje se dizer que está cursando Pedagogia virou motivo de zombaria para muitos desacreditados na educação, e em resposta a esse tipo de pensamentos construídos por discursos fatalistas, de pessoas sem esperança, muitos alunos passam praticamente o curso inteiro numa verdadeira apatia. Paulo Freire nos chama a atenção em seu livro Pedagogia da Autonomia, quando diz :

Gosto de ser gente, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado... Afinal, minha presença no mundo não é a de quem se adapta, mas a de quem nele se insere. E a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas também sujeito da história. (FREIRE, 2009, p.33).

A essa apatia mencionada por nossos professores entrevistados, desculpas não iram faltar, por parte dos alunos, poderíamos enumerar muitas outras além, das que já citamos, mas nada será realmente convencedor para tal abatimento, somos sujeitos históricos que não passamos por acaso, mas estamos na História e podemos ser e fazer dela diferente.

Tentar fazer o aluno passar por algum tipo de transformação, mudar seus horizontes, ser um sujeito histórico. (depoimento 1).

Buscar o conhecimento técnico é fundamental para o futuro profissional, fazer a teoria e a prática andarem juntas nas suas ações, mas, é essencial, saber o que realmente se está buscando, não podemos ser passivos e coniventes com nossa profissão, mas devemos ser dignos dela, tendo a convicção de que formamos e somos formados para construção do saber coletivo e não do saber único. O meu saber vem do saber coletivo e nele é construído outros saberes. A autonomia deve ser construída a partir de uma consciência crítica, a partir do meu olhar como ser em constante transformação.

CONSIDERAÇÕES

O nosso trabalho foi extremamente enriquecedor pois tratou de uma questão ainda tão discutida na educação, que é a formação de pedagogos e nada mais significativo avaliar essa formação sob o olhar dos docentes do Curso de Pedagogia. No início não tivemos obstáculos com os professores que se propõem a entrevista, mas na medida que procuramos outros professores, podemos sentir uma certa resistência ao se manifestarem sobre as questões aqui apresentadas, o que nos preocupa, pois, uma formação democrática, onde professores e alunos estão vivenciando experiências, construindo saberes, não deveria ser percebida como intimidadora mas ser vista como possibilidade de crescimento e junção de valores.

Encarar como desafiadora a nova proposta de formação é fundamental, visto que ao longo dos anos não se tinha essa oportunidade de formação diversificada, mesmo ainda tímida, diante dos processos que a educação vem sofrendo, mesmo não tendo sido reconhecida como profissão, mesmo ainda sendo representada em cursos sequenciais de formação questionável. Hoje se discutir essa proposta e buscar elementos necessários de modo a enriquecer nossa prática é mobilizar de forma ativa a base da educação, que é o pedagogo.

A nova matriz curricular veio para complementar esse processo de construção de saberes e de valores, no intuito de formar profissionais autônomos, com suas devidas competências, que ouse, na sua forma de pensar crítico - reflexivo e de ser parte desse processo de transformação. A pedagogia humaniza a capacidade de pensar no outro, de compartilhar saberes, de ser mediadora de conhecimentos e de ser um agente político e social.

Ser pedagogo é ir além do que se é proposto, é tomar pra si o compromisso de ser capaz de transformar mentes arraigadas de antigos paradigmas em consciências humanizadoras, autônomas na sua maneira de pensar. Aos que um dia deixaram de sonhar por medo ou vergonha de ousar, nosso desejo é que você se reveja como cidadão, não apenas que cumpre deveres e obrigações, mas como participante da história política e social de seu país e não como aluno passivo e apático. Que a nossa luta por uma formação digna, por salários mais justos e por uma consciência humanitária na educação, está apenas começando.

A nossa gratidão a nossa Orientadora Me. Eveline Ferreira, por sua inquietude em formar e por sua maneira de olhar a Educação de forma igualitária; por abraçar a sua profissão com amor e germinar em nós o orgulho de ser Pedagogos.

BIBLIOGRAFIA

CANDAU, Vera Maria. **A didática em Questão**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 14ª Edição. Paz e Terra. São Paulo. 1996.

SILVA, Carmen Silva Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade/ Carmem Silvia Bissolli da Silva, 2ª. Edição revista e atualizada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.